

**Análise epidemiológica por sífilis congênita em menores de um ano no estado de Sergipe****Epidemiological analysis of congenital syphilis in children of a year in the state of Sergipe**

Recebimento dos originais: 25/02/2019

Aceitação para publicação: 06/03/2019

**Maylla Fontes Sandes**

Estudante de medicina

Instituição: Universidade Tiradentes

Endereço: Rua arauá, 791- Bairro São José, Aracaju- SE, Brasil

Email: sandesmaylla@gmail.com

**Rhayná Coelho de Mendonça**

Estudante de medicina

Instituição: Universidade Tiradentes

Endereço: Rua Francisco de Assis D. P. Freitas, 200, Cond. Ecoville Park, BL Sementeira apto 302- Bairro Ponto Novo, Aracaju-SE, Brasil

Email: rhaynamendonca@gmail.com

**Marina Maria Santos Alves**

Estudante de medicina

Instituição: Universidade Tiradentes

Endereço: Rua Pastor Luther King, 362- Bairro Atalaia, Aracaju-SE, Brasil

Email: marinaalves.msa@gmail.com

**Letícia Goes Santos**

Estudante de medicina

Instituição: Universidade Tiradentes

Endereço: Avenida Julio Cesar Leite, 957, Cond. Viña Del Mar, Casa 42- Bairro Aeroporto, Aracaju-SE, Brasil

Email: leticia\_goess@hotmail.com

**Marina Guimarães Lima**

Estudante de medicina

Instituição: Universidade Tiradentes

Endereço: Rua Professora Ofenísia Freire, 55, Cond. Belas Artes, BL Antônio da Cruz, apto 804- Bairro Farolândia, Aracaju-SE, Brasil

**Rute de Oliveira Farias**

Estudante de medicina

Instituição: Universidade Tiradentes

Endereço: Rua Albino Rufino de Santana, 100- Bairro Farolândia, Aracaju-SE, Brasil

Email: rute.legal@hotmail.com

**Edizia Freire Mororó Cavalcante Torres**

Estudante de medicina  
Instituição: Universidade Tiradentes  
Endereço: Avenida Murilo Dantas, 1330- Bairro Farolândia, Aracaju-SE, Brasil  
Email: ediziafreire1@gmail.com

**Ana Jovina Barreto Bispo**

Médica pela Universidade Federal de Sergipe com residência em Pediatria. Mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Sergipe.  
Endereço: Avenida Antônio Fagundes Santana, 223- Bairro Treze de Julho, Aracaju-SE, Brasil  
Emai: anajovina70@gmail.com

## RESUMO

**Introdução:** A sífilis congênita é uma doença infecciosa causada pelo *Treponema pallidum*. Nesse sentido, observa-se um aumento alarmante em sua incidência, tendo como repercussões óbitos neonatais, natimortos e perinatais. **Objetivo:** Objetivou-se confeccionar uma análise epidemiológica e descritiva das internações hospitalares por sífilis congênita, em menores de um ano, no estado de Sergipe. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo, quantitativo, tendo como fonte de dados o Sistema de Internações Hospitalares (SIH/SUS) no tocante as variáveis sexo, raça e município da sífilis congênita no período de 2013 a 2017. **Resultados:** Foram registradas 1198 internações, com maior prevalência nos municípios de Aracaju (37,23%) e Nossa Senhora do Socorro (10,35%), nos indivíduos do sexo feminino (52,50%) e nos pacientes de cor parda (68%). **Conclusão:** Assim, Sergipe mostrou-se relevante por apresentar elevados números de internações, o que indica falhas no processo assistencial. Portanto, é possível traçar um perfil do indivíduo, até um ano, internado e acometido pela sífilis, devida a maior prevalência nos pacientes de sexo feminino e cor parda.

**Palavras chaves:** Sífilis congênita, análise epidemiológica, menores de um ano.

## ABSTRACT

**Introduction:** Congenital syphilis is an infectious disease caused by *Treponema pallidum*. In this sense, there is an alarming increase in its incidence, with neonatal, stillborn and perinatal deaths as a consequence. **Objective:** The aim of this study was to prepare an epidemiological and descriptive analysis of hospital admissions for congenital syphilis in children under one year of age in the state of Sergipe. **Methodology:** This is a retrospective, quantitative study, based on data from the Hospitalization System (SIH / SUS) regarding sex, race and municipality of congenital syphilis in the period from 2013 to 2017. **Results:** 1198 hospitalizations, with a higher prevalence in the municipalities of Aracaju (37.23%) and Nossa Senhora do Socorro (10.35%), female subjects (52.50%) and patients of brown color (68%). **Conclusion:** Thus, Sergipe was relevant due to the high number of hospitalizations, which indicates failures in the care process. Therefore, it is possible to trace a profile of the individual, up to one year, hospitalized and affected by syphilis, due to the higher prevalence in female and brown patients.

**Key words:** Congenital syphilis, epidemiological analysis, children under one year.

## 1 INTRODUÇÃO

A sífilis congênita é uma doença infecciosa transmitida através da disseminação hematogênica do *Treponema pallidum* da gestante infectada não tratada ou inadequadamente tratada para o feto, via transplacentária. Há possibilidade de transmissão direta do *T. pallidum* por meio do contato da criança pelo canal de parto, se houver lesões genitais maternas, ou durante o aleitamento apenas se houver lesão mamária por sífilis. Fatores epidemiológicos associados com alto risco para exposição da gestante à sífilis são: pré-natal ausente ou inadequado, gestante adolescente, uso de drogas ilícitas, parceiros sexuais múltiplos, história de doença transmitida sexualmente na gestante ou parceiro sexual e baixo nível socioeconômico e cultural. A transmissão pode ocorrer em qualquer fase da gestação ou estágio clínico da doença materna sendo que, a probabilidade de sua ocorrência vai variar, principalmente, com o tempo de exposição do feto e do estágio clínico da doença materna. Assim, quanto mais recente a infecção materna não tratada, tanto maior o risco. A sífilis congênita é dividida em precoce e tardia, de 0-2 anos e acima de 2 anos, respectivamente. As manifestações clínicas mais frequentes na sífilis congênita precoce são, além da prematuridade e do baixo peso ao nascimento: hepatomegalia com ou sem esplenomegalia, lesões cutâneas (como por exemplo, pênfigo palmo-plantar, condiloma plano), periostite ou osteíte ou osteocondrite (com alterações características ao estudo radiológico), pseudoparalisia dos membros, sofrimento respiratório com ou sem pneumonia, rinite sero-sanguinolenta, icterícia, anemia e linfadenopatia generalizada (principalmente epitrocLEAR). Outras características clínicas incluem: petéquias, púrpura, fissura peribucal, síndrome nefrótica, hidropsia, convulsão e meningite. Nos casos tardios da doença, são sintomas comuns: tibia em “Lâmina de Sabre”, articulações de Clutton, fronte “olímpica”, nariz “em sela”, dentes incisivos medianos superiores deformados (dentes de Hutchinson), molares em “amora”, rága desuperiores, mandíbula curta, arco palatino elevado, ceratite intersticial, surdez neurológica e dificuldade no aprendizado.

No mundo, estima-se que cerca de 1,36 milhões de gestantes apresentavam sífilis ativa, responsável por 29% de óbitos perinatal, 11% de óbitos neonatais e 26% de natimortos. Já no Brasil, trata-se de uma doença de notificação compulsória correspondente a 937.000 novos casos anuais, com aumento em todas as regiões a cada ano. Nesse contexto, Sergipe é um estado que merece a devida atenção por ter seus números de casos ascendendo e vivenciar uma atual epidemia.

**2 OBJETIVO**

Objetivou-se confeccionar uma análise epidemiológica e descritiva das internações hospitalares por sífilis congênita, em menores de um ano, do estado de Sergipe.

**3 METODOLOGIA**

Para a elaboração da pesquisa, foram utilizados dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) no período de 2013 a 2017. A análise foi feita com base no número de internações de casos confirmados da doença em indivíduos menores de 12 meses, relacionando com as seguintes variáveis: municípios mais acometidos, sexo e raça.

**4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante este intervalo de tempo, foram registradas 1198 internações, com maior prevalência nos municípios de Aracaju com 446 internações (37,23%) e Nossa Senhora do Socorro com 124 internações (10,35%), nos indivíduos do sexo feminino com 648 internações (52,50%) e nos pacientes de cor parda com 830 internações (68%).

Sífilis Congênita (< 12 meses)						
Município	Internações/2013	Internações/2014	Internações/2015	Internações/2016	Internações/2017	TOTAL
Amparo de São Francisco	0	1	0	0	0	1
Aquidabã	3	1	5	1	2	12
Aracaju	56	93	119	83	95	446
Araújo	59	2	5	1	1	9
Areia Branca	0	0	2	0	2	4
Barra dos Coqueiros	5	12	11	5	7	40
Boquim	3	1	3	4	3	14
Campo do Brito	1	1	0	0	1	3
Canhoba	1	0	0	0	0	1
Canidé do São Francisco	1	2	2	0	0	5
Capela	10	9	7	8	7	41
Carmópolis	2	1	2	1	5	11
Cedro de São João	0	0	1	0	0	1
Cristinápolis	1	2	6	1	3	13
Cumbe	0	0	1	0	0	1
Divina Pastora	2	3	2	1	2	10
Estância	9	6	24	16	16	72
Feira Nova	0	1	1	0	0	2
Gararu	0	0	0	1	0	1
General Maynard	0	0	0	0	1	1
Gracho Cardoso	0	0	1	0	0	1

Ilha das Flores	0	0	1	1	0	2
Indiaroba	1	0	4	1	2	8
Itabaiana	0	1	2	2	1	6
Itabaianinha	1	6	8	10	9	34
Itaporanga d'Ajuda	0	4	7	5	4	20
Japaratuba	0	1	1	0	0	2
Japoatã	0	0	1	0	2	3
Lagarto	4	1	1	2	4	12
Laranjeiras	3	0	2	2	4	11
Malhada dos Bois	1	1	1	1	0	4
Malhador	0	0	1	0	0	1
Maruim	0	2	2	4	7	15
Monte Alegre de Sergipe	0	1	2	0	0	3
Muribeca	2	2	1	1	1	7
Neópolis	0	1	3	0	2	6
Nossa Senhora da Glória	0	0	1	0	0	1
Nossa Senhora das Dores	5	5	8	1	3	22
Nossa Senhora de Lourdes	0	0	1	0	0	1
Nossa Senhora do Socorro	10	21	38	27	28	124
Pacatuba	0	1	3	0	3	7
Pedrinhas	1	1	2	0	1	5
Pinhão	0	0	0	0	1	1
Pirambu	0	4	2	5	7	18
Poço Redondo	0	3	0	1	0	4
Poço Verde	0	0	0	0	1	1
Porto da Folha	2	0	0	1	1	4
Propriá	0	2	1	2	1	8
Riachuelo	2	2	4	2	3	13
Rosário do Catete	1	2	4	6	2	15
Salgado	0	1	0	1	2	4
Santa Luzia do Itanhy	1	2	3	3	0	9
Santa Rosa de Lima	1	0	1	2	0	4
Santana do São Francisco	0	0	1	1	1	3
Santo Amaro das Brotas	1	1	5	1	6	14
São Cristóvão	4	18	11	18	8	59
Simão Dias	1	0	0	3	0	4
Siriri	2	1	1	0	1	5
Telha	0	1	1	0	0	2
Tobias Barreto	0	1	2	1	4	8
Tomar do Geru	1	0	6	3	0	10
Umbaúba	3	2	6	9	8	29
<b>TOTAL</b>	<b>141</b>	<b>223</b>	<b>330</b>	<b>238</b>	<b>262</b>	<b>1.198</b>

De acordo com o sexo:

<b>Sífilis Congênita no sexo masculino menores de 12 meses, no período de 2013-2017</b>	
<b>Município</b>	<b>Nº de Internações</b>
<b>TOTAL</b>	<b>583</b>
<b>Aracaju</b>	<b>427</b>
<b>Capela</b>	<b>42</b>
<b>Estância</b>	<b>102</b>
<b>Lagarto</b>	<b>1</b>
<b>Nossa Senhora da Glória</b>	<b>1</b>
<b>Nossa Senhora do Socorro</b>	<b>2</b>
<b>Propriá</b>	<b>8</b>

<b>Sífilis Congênita no sexo feminino menores de 12 meses, no período de 2013-2017</b>	
<b>Município</b>	<b>Nº de Internações</b>
TOTAL	648
Aracaju	518
Capela	30
Estância	84
Lagarto	1
Nossa Senhora da Glória	2
Nossa Senhora do Socorro	3
Propriá	10

De acordo com a raça:

<b>Sífilis Congênita na raça branca em menores de 12 meses, no período de 2013-2017</b>	
<b>Município</b>	<b>Nº de Internações</b>
TOTAL	49
Aracaju	47
Propriá	2

<b>Sífilis Congênita na raça negra em menores de 12 meses, no período de 2013-2017</b>	
<b>Município</b>	<b>Nº de Internações</b>
TOTAL	8
Aracaju	8

<b>Sífilis Congênita na raça parda em menores de 12 meses, no período de 2013-2017</b>	
<b>Município</b>	<b>Nº de Internações</b>
TOTAL	830
Aracaju	743
Capela	72
Propriá	15

<b>Sífilis Congênita na raça amrela em menores de 12 meses, no período de 2013-2017</b>	
<b>Município</b>	<b>Nº de Internações</b>
TOTAL	3
Aracaju	3

\*Não havendo nenhum registro de ocorrência na raça indígena.

## 5 CONCLUSÃO

Deste modo, Sergipe mostrou-se relevante por apresentar elevados índices no que se refere às internações por sífilis congênita em menores de um ano, podendo indicar falhas no

processo assistencial, com oportunidades perdidas de intervenção. Assim, é possível traçar um perfil do indivíduo, até um ano de idade, internado e acometido pelo *Treponema pallidum*, devido a maior prevalência nos pacientes de sexo feminino e cor parda. Mas, ainda assim, torna-se preciso o desenvolvimento de novas pesquisas, melhor acompanhamento e controle a cerca da infecção.

## REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes para o Controle da Sífilis Congênita**. Brasília, 2006.

Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br>>. Acesso em: 29 maio 2018,

RUTH GUINSBURG (São Paulo). Sociedade Brasileira de Pediatria. **Critérios Diagnósticos e Tratamento da Sífilis Congênita**. 2010. Disponível em: <<http://www.sbp.com.br>>. Acesso em: 29 maio 2018.

DIOCLÉCIO CAMPOS JUNIOR (Brasil). **Sociedade Brasileira de Pediatria**. Tratado de Pediatria. 3. ed. Barueri: Manole, 2014.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira; LEAL, Maria do Carmo. **Incidência de sífilis congênita e fatores associados à transmissão vertical da sífilis: dados do estudo Nascido no Brasil**. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v32n6/1678-4464-csp-32-06-e00082415.pdf>>. Acesso em: 22 maio 2015.

SARACENI, Valéria; GUIMARÃES, Maria Helena Freitas da Silva; FILHA, Mariza Miranda Theme. **Mortalidade perinatal por sífilis congênita: indicador da qualidade da atenção à mulher e à criança**. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2005000400027#back10](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000400027#back10)>. Acesso em: 07 mar. 2005.